

PROVA I - REDAÇÃO



REFERÊNCIAS IMPULSIONAM REFERÊNCIAS

VESTIBULANDO(A)

Verifique se, neste caderno, ocorrem falhas quanto à reprodução gráfica e/ou à sequência de páginas. Caso encontre alguma irregularidade, por favor, solicite a troca do material. Não se esqueça de assinar a folha de redação.

VESTIBULAR
MEDICINA
FEEVALE
2026/02

REDAÇÃO

Leia a proposta para a produção textual e desenvolva o texto sob a forma de comentário crítico. É indispensável que você se posicione criticamente, podendo fazer uso da 1ª pessoa do singular na defesa dos seus argumentos. Seu texto deverá ter introdução, desenvolvimento e conclusão.

Ao desenvolver a prova de redação, observe os seguintes pontos:

1. dar um título a seu texto;
2. não deixar nenhuma linha em branco após o título do texto;
3. respeitar margens e parágrafos;
4. escrever com letra de tamanho regular e legível;
5. evitar rasuras;
6. escrever seu texto a caneta (tinta azul ou preta);
7. ocupar apenas as linhas pautadas da página.

CRITÉRIOS BÁSICOS PARA A AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO

O texto será avaliado segundo as seguintes competências:

1. demonstrar domínio da modalidade escrita culta do português brasileiro;
2. evidenciar compreensão da proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, observando as características e os limites estruturais do comentário crítico;
3. selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos e opiniões, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de argumentação em defesa de um ponto de vista;
4. elaborar, quando for o caso, proposta de intervenção para o problema abordado na perspectiva de respeito aos direitos humanos.

Será atribuída nota 0 (zero) à redação que:

1. não aborde o tema da proposta;
2. não seja um comentário crítico;
3. seja escrita em língua estrangeira;
4. contenha plágio;
5. tenha menos de 15 ou mais de 25 linhas;
6. apresente frases soltas e desconexas, sem adequada relação entre as partes e sem a utilização dos recursos linguísticos necessários ao desenvolvimento coerente do tema em forma de comentário crítico, comprometendo o texto como um todo e impedindo a sua compreensão;
7. apresente impérios, com claro e deliberado desrespeito aos direitos humanos.



Sharenting e bioética: desafios para a privacidade e segurança infantil¹

Na era digital contemporânea, privacidade e segurança *on-line* tornaram-se preocupações crescentes, particularmente no contexto do *sharenting*, ou seja, o compartilhamento excessivo de informações sobre crianças nas redes sociais por seus pais ou responsáveis. O *sharenting* tornou-se uma extensão digital da parentalidade, e os pais são identificados como as suas figuras mais ativas, postando desde conquistas e momentos felizes até fotos que, segundo as crianças, prejudicam sua imagem. Pesquisas indicam que muitos pais não apresentam uma visão crítica satisfatória para avaliar suas próprias atitudes nas redes sociais ou, ainda, não possuem conhecimento suficiente quanto aos mecanismos de privacidade do perfil e das publicações.

O compartilhamento excessivo de imagens e informações de crianças em ambiente *on-line*, prática recentemente caracterizada como *oversharenting*, não apenas leva ao engajamento nas redes sociais, mas, com o tempo, torna-se um costume integrado e naturalizado na experiência da família. Esse comportamento traz desafios significativos relacionados à vigilância constante e à formação da identidade digital de crianças expostas a um público amplo sem consentimento explícito.

Existem agentes interessados no *sharenting*: os pais, o mercado, as próprias crianças, a comunidade e os formuladores de políticas. E há três formas de *sharenting*: passivo, ativo e invisível. O *sharenting* ativo diz respeito à postagem de informações sobre a criança, como marcar, na publicação, a escola do filho; o passivo ocorre quando, nesse mesmo exemplo, a escola salva a foto em que foi marcada e a compartilha em sua própria conta; e o invisível se dá quando os pais não têm noção da dimensão da divulgação de informações, como quando concordam com os termos de um aplicativo relacionado à gravidez e não compreendem que esses dados serão vendidos para terceiros, colocando a privacidade das crianças em risco.

O *sharenting* está relacionado, ainda, a um outro termo recente, o *shareveillance*, união de *share* (compartilhar) e *surveillance* (vigilância), fenômeno que descreve o compartilhamento de informações de maneira iminente. As redes sociais são meios férteis para esse estado de vigilância, permitindo o compartilhamento, a manipulação de informações pessoais e a observação de informações compartilhadas por outros. Uma grande audiência *on-line*, a possibilidade de identificação da criança e o risco à sua privacidade são critérios que levam à caracterização do *sharenting* e do estado de vigilância descrito. Portanto, o enfrentamento de dilemas éticos quanto ao compartilhamento de dados sobre crianças e adolescentes nas mídias e redes sociais mostra-se extremamente relevante no cenário atual.

Quais são as implicações do compartilhamento de informações acerca de crianças na Internet e como é possível mitigar os riscos a ele associados?

Responda a esses questionamentos em um comentário crítico e apresente argumentos capazes de evidenciar, com clareza, o seu ponto de vista.

¹ Rodrigues, Sophia Ivantes; Oliveira, Leonardo Pestillo; Garcia, Lucas França. *Sharenting e bioética: desafios para a privacidade e segurança infantil*. **Revista Bioética**, Brasília, v. 33, p. 1-14, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/8Hp9HHy4FLxCnYXpMJCtFvt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2025.





RASCUNHO



UNIVERSIDADE
FEEVALE

